



COMITÉ REGIONAL AFRICANO

ORIGINAL: INGLÊS

Quinquagésima-sétima sessão

Brazzaville, República do Congo, 27 - 31 de Agosto de 2007

Ponto 11 da ordem do dia provisória

RELATÓRIO DA MESA-REDONDA

Prevenção e controlo do cancro na Região Africana da OMS

1. A mesa-redonda sobre prevenção e controlo do cancro na Região Africana da OMS decorreu a 30 de Agosto de 2007, sob a presidência do Dr. Anastácio Riben Sicato, Ministro da Saúde de Angola. Nas suas observações iniciais, o Presidente afirmou que o tema da discussão era oportuno e pertinente, dado o fardo do cancro na África Subsariana. Se não se proceder à aplicação de novas intervenções, prevê-se que, no ano de 2020, o número de novos casos de cancro duplicará e o número de óbitos por cancro aumentará em 50%.
2. Os principais factores de risco do cancro são doenças como a hepatite, VIH/SIDA ou esquistossomíase, tabagismo, poluição ambiental, dietas não saudáveis, ingestão excessiva de álcool, a idade e a falta de exercício físico. A prevenção constitui muitas vezes a estratégia de longo prazo com melhor relação custo-eficácia na luta contra o cancro, sendo reconhecida como um meio de tratar o cancro.
3. O Presidente afirmou que a maioria dos países não tem uma política de luta contra o cancro nem programas nacionais abrangentes de prevenção e luta contra esta doença. Na maioria dos países, os dados sobre a magnitude do cancro são muito raros ou inexistentes, não existindo também infra-estruturas, instalações e recursos humanos. O Presidente definiu a luta contra o cancro como uma acção de saúde pública destinada a reduzir a incidência e a mortalidade provocada pelo cancro e a melhorar a qualidade de vida dos doentes, através da implementação sistemática de estratégias baseadas em dados factuais para a prevenção, detecção precoce, diagnóstico, tratamento e cuidados paliativos.
4. Os peritos da Sede Mundial da OMS, União Internacional contra o Cancro (UICC), Agência Internacional de Energia Atómica (AIEA) e o *Ocean Road Cancer Institute* (Tanzânia) referiram as questões e desafios relacionados com a luta contra o cancro. Realçaram o Plano de Acção Mundial contra o Cancro, o Programa de Acção para o Tratamento do Cancro (PATC), as actividades do UICC e oito intervenções-chave para combater o cancro na Região Africana.

5. Os participantes aprovaram a agenda.

6. Os participantes debateram o cancro como um problema de saúde pública nos países da Região. Referiram que o cancro é cada vez mais reconhecido como um problema de saúde pública na Região Africana. Realçaram que a luta contra o cancro deveria constar das agendas nacionais de saúde de todos os países da Região Africana. Contudo, na maioria destes países, a sensibilização e o trabalho de advocacia sobre o cancro é conduzido pelas ONG quando, na verdade, são os governos que deveriam assumir a liderança.

7. Ao definirem as melhores abordagens para aumentar a sensibilização para esta doença, os governos deveriam colocar o cancro numa posição prioritária. Os participantes referiram os seguintes pontos-chave:

- a) Os países deveriam dispor de sistemas de vigilância fiáveis e sustentáveis.
- b) O cancro deveria ser incluído na agenda mundial de saúde.
- c) Há necessidade de *marketing* social para aumentar os conhecimentos sobre o cancro.
- d) Deveriam utilizar-se as sinergias existentes entre os vários intervenientes.
- e) Há que criar serviços oncológicos, para dar resposta ao aumento da procura, integrando-os nos cuidados primários de saúde.
- f) É necessário apoio das ONG e agências internacionais, bilaterais e multilaterais, bem como compromisso político ao mais alto nível.
- g) Os Estados Membros deveriam comemorar o Dia Mundial do Cancro (4 de Fevereiro) e aproveitar outras oportunidades correlacionadas para a advocacia.
- h) A prevenção primária deveria ser integrante de todos os Planos Nacionais de Luta contra o Cancro (PNCC).

8. Foram feitas várias recomendações sobre o modo como os países podem formular programas abrangentes de controlo do cancro, nomeadamente:

- a) Os países devem formular Planos Nacionais de Controlo do Cancro (PNCC), com base nas directrizes da OMS, adaptadas à situação local.
- b) A implementação do plano deveria ser feita de modo faseado, à medida que os recursos o permitam.
- c) O estabelecimento de registos oncológicos é parte integrante do PNCC.
- d) A formulação e implementação do PNCC deveria envolver todos os intervenientes nacionais.
- e) Deveriam ser partilhadas as melhores práticas e as estratégias com boa relação custo-eficácia.
- f) O Escritório Regional Africano da OMS deveria finalizar as estratégias de controlo do cancro em África, em consonância com o Plano Mundial de Acção da OMS contra o Cancro.

9. Todos os delegados concordaram que a África não pode lutar sozinha contra o cancro e que a colaboração com todos os intervenientes é necessária para:

- a) Criar centros de excelência para todas as componentes da luta contra o cancro.
- b) Reforçar a capacidade de todos os recursos humanos empenhados na prevenção e controlo do cancro.
- c) Criar uma rede de centros de oncologia.